

CAS enfrenta superlotação

Um dos principais albergues que abriga migrantes carentes no Distrito Federal, o Centro de Apoio Social (CAS) está enfrentando um grave problema de superlotação. Segundo o diretor da entidade, Janilson Teles, o total de albergados no local já chega a mil e cem pessoas acomodadas de forma precária em instalações com capacidade máxima para 600 migrantes.

"Para diminuir o número de albergados orientamos que eles retornem ao seu estado de origem ou procurem a casa de parentes, a fim de que encontrem uma outra alternativa. Mas muitos são apenas oportunistas que querem viajar às custas do governo", explica Janilson Teles. Mesmo o Serviço Social dando passagens para os migrantes irem para outras cidades, a maioria prefere ficar no DF e se recusa a sair do CAS temendo enfrentar novamente a miséria, sobretudo quem veio do Nordeste.

A mineira Roseni de Oliveira que há três meses está no CAS diz que a direção da entidade lhe obrigou a aceitar as passagens e retornar para Governador Valadares. "Nos colocaram para ir embora e disseram que se voltarmos não irão nos receber aqui. Estamos apenas querendo condições para sobreviver, o que não encontraremos em nossa cidade", reclama Roseni.

A situação é ainda pior para as pessoas que estão no CAS por não terem condições de pagar aluguel e foram retiradas de invasões. Maria Rita dos Santos, por exemplo, mora em Brasília há 11 anos e estava residindo numa invasão em Santa Maria. "Meu marido está desempregado, não temos condições de pagar um lugar para ficar. Deixei os poucos móveis que tinha com vizinhos e agora esperamos um lote que nos prometeram", diz Maria Rita. A direção do CAS está colocando os albergados nesta situação em contato com a Terracap na tentativa de que consigam seus lotes.